



Arko – Companhia de Seguros, SA
Relatório e Contas 2019

Relatório de Gestão do Conselho de Administração – 2019

Concluído o exercício de 2019, vem o Conselho de Administração da ARKO – Companhia de Seguros, S.A., abreviadamente designada por ARKO, nos termos dos Estatutos, apresentar aos Senhores Accionistas, o Relatório e Contas para o ano findo em 31 de Dezembro de 2019, as quais foram auditadas pela Ernst & Young (Moçambique), Lda (EY).

As contas são apresentadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) em vigor até à data e, ainda de acordo com as disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) relativas à contabilização das operações das companhias de seguros em Moçambique.

I – PALAVRA DO PRESIDENTE

Ao fazer o balanço do ano que findou, o 3º de actividade da Arko, importa relevar o momento particularmente difícil vivido pela sociedade moçambicana, fruto de uma crise financeira que debilitou seriamente a economia do país e cujos impactos negativos foram ainda mais agravados em 2019 com a ocorrência dos ciclones IDAI e Kenneth.

É com orgulho que nos juntámos ao esforço de reconstrução no seguimento destas catástrofes naturais, assistindo com rapidez e eficácia aos nossos clientes afectados pelas intempéries na zona centro do país, de forma a rapidamente recuperarem dos prejuízos causados e a poderem regressar, na medida do possível, à normalidade das suas vidas.

Fica, neste particular, aos nossos colaboradores, corretores associados e resseguradores o nosso agradecimento especial pelo esforço e dinâmicas empreendidas no sentido de continuar a prestar os melhores serviços na contratação de seguros e sem qualquer interrupção.

Durante o exercício de 2019, o Conselho de Administração da ARKO acompanhou, a par e passo, os eventos importantes da companhia tais como a subscrição de riscos significativos, ocorrência de sinistros, gestão dos tratados de resseguro, melhoramento dos sistemas informáticos, recrutamento e formação de colaboradores, bem como o relacionamento com instituições afins, nomeadamente, o Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, a Associação de Seguradores de Moçambique, os corretores de seguros e a Bolsa de Valores de Moçambique.

Acompanhou igualmente a evolução do enquadramento legal do sector, nomeadamente as mais recentes disposições legais segundo as quais a ARKO deverá aumentar o seu capital social dos actuais 49.500.000,00 meticais para 98.000.000,00 de meticais. No entanto, o projecto de aumento do capital social inicialmente previsto para se realizar em 2019, foi adiado para o exercício de 2020. Espera-se que a concretização desta operação reforce ainda mais os capitais próprios da seguradora, melhore os seus rácios de solvência, incremente a área de actuação e de influência da ARKO.

Os nossos esforços de vendas e os resultados corresponderam às expectativas e metas traçadas. O Conselho de Administração consultou o Conselho Fiscal em todos os negócios relevantes, transacções e decisões de importância fundamental para a sociedade.

Nos anos que se seguem, esperamos que a ARKO seja uma companhia cada vez mais consistente com os seus valores e focada nos seus objectivos de crescimento e prestação do melhor serviço para a satisfação dos seus clientes e dos seus *stakeholders*,

Continuaremos a investir em pontos estratégicos, fundamentais para o desenvolvimento da companhia. Continuaremos a aprimorar os nossos produtos, de modo que cada apólice de seguro criada e desenvolvida, seja para a nossa equipa e para os nossos clientes, motivo de conforto e segurança. Afinal de contas, autenticidade e superação são fundamentais para um bom desempenho conjunto.

Na nossa companhia acreditamos que é preciso “crer para ver e não ver para crer”. O código de ética nos negócios é e deve continuar a ser parte da nossa cultura institucional, uma pedra angular da nossa identidade. A nossa missão de actuar eticamente, buscando a inovação dos serviços e a contínua valorização dos nossos colaboradores, continua a ser o nosso *modus operandi*.

A ARKO Seguros tem a ambição de se tornar um parceiro privilegiado das empresas e dos cidadãos moçambicanos na minimização de riscos, aprimorando a oferta de produtos de modo que cada apólice de seguro seja motivo de conforto, autonomia e segurança dos seus Clientes. Por isso, face aos novos riscos e as novas áreas de negócios, a empresa seguradora está empenhada na reinvenção do processo de desenvolvimento de soluções que contribuam positivamente para o desenvolvimento de Moçambique.

Os nossos produtos e serviços são fundamentais para uma economia sustentável, alicerçados principalmente no mercado *corporate*, alcançando, muitas vezes, o mercado de baixa renda através de desenvolvimento de soluções de micro-seguros.

A nossa presença nas três principais capitais do país, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, permite-nos conhecer os moçambicanos nos seus diferentes contextos e, dessa forma, oferecer soluções financeiras inovadoras e criativas que respondam melhor às suas necessidades e adequadas a cada realidade.

Em apenas dois anos de actividade, posicionamo-nos como o parceiro de seguro e confiança dos moçambicanos e estamos convictos de que o nosso desempenho e dedicação vão contribuir para aumentar os níveis de penetração dos seguros no país e inclusão financeira dos moçambicanos, principalmente a população de baixa renda.

O espaço de mercado que a ARKO tem estado progressivamente a ocupar, muito se deve à sua equipa de colaboradores profundamente empenhada no trabalho e no alcance de resultados positivos. A toda a equipa ARKO, endereço o meu louvor e reconhecimento, por serem os verdadeiros protagonistas desta nossa trajetória de sucesso.

Aos nossos clientes e parceiros estratégicos, reafirmamos o compromisso de continuar a aprimorar a nossa abordagem de negócio, privilegiando a proatividade de soluções que garantam a sustentabilidade de negócios, com benefícios integrados e padrões de qualidade que todos merecem

Muito obrigado.

II – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O contexto macroeconómico em 2019 continuou a ser marcado pelo congelamento do apoio do FMI e dos parceiros de cooperação ao Orçamento de Estado moçambicano, o que condicionou significativamente o nível de confiança e de investimento dos principais agentes económicos internacionais em Moçambique.

Tabela 1 – Indicadores Macroeconómicos

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produto Interno Bruto (milhões de meticais)	555,447.0	637,760.0	752,702.0	840,526.0	895,567.0	956,786.0
Taxa de crescimento (%)	7.4%	6.7%	3.8%	3.7%	3.4%	2.3%
População (milhões)	25.0	25.7	26.4	27.1	27.9	28.6
Taxa de Inflação Média Anual (%)	1.2%	7.6%	13.7%	7.6%	3.0%	4.5%
Taxa de Câmbio (MT/USD)	30.7	38.3	62.6	63.6	60.3	62.6

Fonte: INE

Entre Março e Maio de 2019, numa altura que se vislumbrava o início de um período de retoma do crescimento económico, Moçambique foi assolado por dois ciclones de grande dimensão, no centro e norte do país, que tiveram impacto substancial na estrutura social e económica. Os ciclones IDAI e Kenneth destruíram infra-estruturas, incluindo a perda de vidas humanas, e diminuíram a capacidade produtiva das empresas, acompanhado pela diminuição dos preços das matérias-primas no mercado internacional e redução de fluxos de capitais externos. Em virtude destes acontecimentos, registou-se um crescimento historicamente baixo do PIB, cerca de 2,3 em 2019, um resultado muito abaixo da média nos últimos anos.

Apesar do choque dos ciclones, a inflação manteve-se relativamente baixa e estável em 2019, tendo se situado em 2,7% em Dezembro do mesmo ano.

As perspetivas de inflação a médio prazo levaram o Banco Central a dar continuidade ao relaxamento da política monetária, tendo a taxa de política monetária (MIMO) passado de 14,25% em Janeiro para 12,75% em Dezembro de 2019 (em 2018 desceu de 19,50% para 14,25% em igual período).

O câmbio do metical face ao dólar americano manteve-se relativamente estável, tendo oscilado entre os MZN 60 e os MZN 64, influenciado durante o ano essencialmente por influxos extraordinários de moeda estrangeira, quer no âmbito do apoio recebido após os desastres naturais, quer nas mais-valias de USD 800 milhões arrecadadas com a venda da operação da Anadarko à Total.

Destaque ainda para vai para o facto de, pese embora a descida generalizada dos preços das principais *commodities* de exportação (o carvão e o alumínio) e a consequente descida das receitas em moeda estrangeira durante o ano, as reservas internacionais mantiveram-se num nível estável, equivalente a 7 meses de importações (excluindo grandes projectos).

Depois de um primeiro semestre desafiante, a confiança dos agentes económicos apresentou melhorias no segundo semestre do ano, em virtude de alguns acontecimentos:

- Assinatura de Acordo de paz definitiva entre o Governo e a Renamo, na presença da comunidade internacional;
- Anúncio da Decisão Final de Investimento do projecto de gás na Área 1, liderado pela Total (anteriormente liderado pela Anadarko);
- Acordo alcançado para a reestruturação das MOZAM23 e consequente melhoria do *rating* de crédito de Moçambique por parte das principais agências de *rating* internacionais;
- Eleições presidenciais e legislativas realizadas em clima de relativa estabilidade;
- Decisão inicial de investimento do Projecto de Gás na Área 4 liderado pela ExxonMobil/ ENI (FID estimado no final do 1º semestre de 2020);
- Demonstração de abertura, por parte do FMI, em retomar o apoio financeiro ao Estado Moçambicano, de acordo com programas específicos a anunciar pelo novo executivo, que tomará posse em Janeiro de 2020.

Não obstante a conjuntura acima descrita, o Conselho de Administração da ARKO, baseado no bom desempenho do negócio da companhia, do qual dará conta neste relatório, considera que o modelo de negócio seguido continua a provar ser adequado e a evidenciar solidez e resiliência.

III – MERCADO SEGURADOR NACIONAL

A produção global de seguros, em 2019, foi de 15.709 milhões de Meticais de Prémio Bruto Emitido (PBE), correspondendo a um aumento de 19,4%, face a 2018.

Esta variação, bastante positiva, refletiu o desempenho positivo dos dois ramos de seguro, com o ramo Não-Vida a crescer 18% (+ 2.000 milhões de meticais) e o Ramo Vida 29% (+481 milhões de meticais). Estes valores, extraídos dos relatórios Trimestrais do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) são ainda provisórios, podendo sofrer pequenos ajustes.

Tabela 2 – Peso do sector segurador na economia

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Prémios Brutos emitidos (milhões de meticai)	8,514.1	9,373.9	10,616.8	13,023.4	13,158.9	15,709.0
Taxa de crescimento (%)	20.4%	10.1%	13.3%	22.7%	1.0%	19.4%
Taxa de Penetração dos Seguros (%)	1.5%	1.5%	1.4%	1.5%	1.5%	1.6%
Prémios per Capita (meticais)	340.6	364.7	402.2	480.6	471.6	549.3

Fonte: ISSM

Da parte da ARKO Seguros e dos operadores nacionais, congregados na Associação Moçambicana de Seguradores (AMS), existe a consciência de que o grau de penetração do seguro na economia ainda constitui um grande desafio para o sector, tornando-se inevitável a acção concertada das companhias seguradoras na promoção da cultura do seguro no país.

Para o efeito destacaram-se, ao longo do ano, diversas iniciativas de natureza pedagógica levadas a cabo pelo ISSM, destinadas à promoção e divulgação da actividade seguradora.

No que se refere à quota de mercado por segmento e em termos de receita processada global, o ramo Não Vida destaca-se com 86,3% da carteira de seguros, com um volume de 13.551 milhões de meticais, enquanto o ramo Vida representa apenas 13,7%, correspondente a uma receita de 2.158 milhões de meticais.

Análise de mercado

De acordo com as estatísticas do ISSM sobre as quotas de mercado das seguradoras a operar em Moçambique, a ARKO fechou o ano de 2019 com uma quota de 1,3% (1,0% em 2018 e 0,2%, em 2017) do mercado global do Ramo Não Vida.

Esta evolução da quota de mercado da ARKO é reflexo de uma melhoria significativa da competitividade da companhia, tendo em conta a sua actuação num contexto de mercado amorfo, mas competitivo e de uma conjuntura macroeconómica desafiante.

Em termos sectoriais (seguros não vida), em 2019, o sector segurador em Moçambique continuou a evidenciar um nível alto de concentração, com o TOP 5 a representar 68.9% do total de PBE.

Tabela 3 – Sector segurador – Quotas de Mercado

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Número de Seguradoras	16	18	19	20	21	21
Quota de Mercado Ramo Não vida	85.5%	81.9%	82.7%	88.3%	87.3%	86.3%
- Taxa de Crescimento Ramo Não Vida	18.8%	5.5%	14.3%	31.0%	-0.2%	18.0%
Quota de Mercado Ramo Vida	14.5%	18.1%	17.3%	11.7%	12.7%	13.7%
- Taxa de Crescimento Ramo Vida	31.0%	37.2%	8.3%	-17.1%	10.4%	28.7%
Quota de Mercado - Top 5 Seguradoras	86.1%	85.4%	77.6%	74.7%	70.8%	68.9%

Fonte: ISSM

Com a redução da quota de mercado do TOP 5 em 1.9 p.p. (- 3.9 p.p. em 2018), confirmou-se a tendência dos últimos anos, de que as seguradoras que lideram o mercado o consigam com percentagens cada vez menores, reveladora de uma maior predominância na preferência dos consumidores por seguradoras de pequena e média dimensão e um mercado mais “equitativamente” repartido.

IV – ÓRGÃOS SOCIAIS

De acordo com o modelo de governo corporativo adoptado, à data do presente relatório, a nossa Sociedade integra um Conselho de Administração, um Fiscal Único, um Auditor Externo e uma Comissão Executiva, à qual o conselho de Administração delegou a gestão corrente da Sociedade.

O modelo de gestão corporativa acompanha o crescimento da seguradora e continua a corresponder às expectativas de garantia de eficiência e estabilidade organizacional, assegurando a capacidade de decisão rápida e competente que permite dar resposta a solicitações em tempo útil.

Os titulares dos Órgãos Sociais são os seguintes:

Assembleia Geral

- Presidente: Cardoso Muendane
- Secretário: Destina Uinge

Conselho de Administração

- Presidente: César Bento Madivadua
- Administrador: José Miguel Hopfer Navarro
- Administrador: Marvin Cardoso Caetano
- Administrador: Pedro José Dargent de Campos Andrada
- Administrador: Augusto Cândida

Fiscal Único

- Evaristo Madime

Auditor Externo

- Ernest & Young

A gestão da Sociedade, por delegação do Conselho de Administração, cabe à Comissão Executiva composta por:

- José Miguel Hopfer Navarro
- Marvin Cardoso Caetano
- Pedro José Dargent de Campos Andrada

V – ACTIVIDADE DA COMPANHIA

Sumário Executivo

O ano de 2019, tal como o ano anterior, foi de consolidação da estrutura ARKO e procura de afirmação no mercado, depois de um início de actividade difícil em 2017, em face do desafiador ambiente de negócios. Com efeito, num clima de negócios caracterizado pela estagnação, a ARKO foi capaz de encontrar no mercado espaço para apresentar e colocar seus produtos e soluções inovadoras, que, gradualmente, foram reconhecidos com o selo de qualidade e de referência no sector.

Reflexo desta dinâmica, a transposição da qualidade dos seus produtos e das suas soluções para o mercado resultou no aumento do volume de negócios e de subscrição em 41,7%.

As medidas de reforço da dinâmica comercial operadas, nomeadamente a abertura de linhas com os principais corretores do mercado nacional; o reforço das estruturas internas de suporte; a criação do website e a dinamização das vendas por esse canal, assim como a abertura de delegações em Nampula e Beira, operaram os resultados esperados.

Na área de Recursos Humanos, foram intensificadas as acções de formação profissional dos colaboradores, procurando, por um lado, aumentar as capacidades em conhecimentos de seguros, fundamentais para a prestação de um serviço de elevada qualidade e, ao mesmo tempo, corresponder às expectativas dos trabalhadores no que respeita às suas capacitações individuais, talento e carreiras profissionais.

Posicionamento no Mercado

Apesar da relativa ausência de investimento em publicidade e meios de *merchandising*, consolidamos a marca ARKO reforçando a identidade como um símbolo de confiança, com personalidade própria e diferenciada no mercado segurador.

Contribuiu positivamente para este resultado:

- O aumento *do footprint digital* da ARKO, com o lançamento do *website*, no IV trimestre do ano, e a dinamização da venda de produtos por seu intermédio;
- O aumento da rede de balcões, com a abertura em Nampula, Beira e, ainda, a preparação da abertura de um balcão em Tete.

Desempenho Comercial

O volume de Prémios Brutos Adquiridos ascendeu a 170,9 milhões de meticais, o que representa um crescimento de 41,7% face a 2018.

Para este crescimento contribuíram decisivamente os seguintes factores:

- (i) A diferenciação e inovação dos produtos face à oferta da concorrência;
- (ii) A introdução gradual de novos produtos no mercado, procurando corresponder às necessidades dos clientes e atendendo ao contexto económico e regulatório existente, salientando-se:
 - a. O incremento de 13 para 17 linhas de negócio;
 - b. A subscrição dos primeiros seguros de aviação, Seguro RC fronteira e seguro de acidentes de trabalho MAIS;
 - c. O desenvolvimento, bem-sucedido, da *bank assurance* com a introdução de seguros de crédito, em parceria com um banco local.
- (iii) A expansão da rede de balcões com a abertura em Nampula e Beira, a par da maior dinamização da marca ARKO ao nível provincial através da interação com a rede de corretores e agentes.

Recursos Humanos

O quadro de pessoal foi reforçado em 2019 com a contratação, por um lado, de quadros especializados nas áreas de gestão de sinistros, de subscrição e resseguro e, por outro, de técnicos comerciais para os 2 balcões abertos, o que permitiu fechar o ano com 24 colaboradores.

No recrutamento, prosseguimos com a política de contratação de jovens moçambicanos recém-licenciados, na senda da implementação de uma cultura de trabalho inspirada em valores de dedicação, honestidade, integridade e alegria.

Neste contexto, a ARKO apostou na formação profissional dos colaboradores, tendo em vista a sua própria capacitação, ao desenvolvimento de uma estratégia de progressão na carreira profissional e a garantia de elevação de índices de satisfação de atendimento aos nossos clientes, com um quadro de profissionais competentes e à altura das suas exigências.

No capítulo da formação, em colaboração com os nossos parceiros, foi possível a participação da totalidade dos nossos colaboradores num total combinado de 1.100 horas de formação, sendo de destacar:

- All Risks Seminar, realizado pela Kenia Re – Agosto 2019;
- Non-Life Seminar, realizado pela Afica Re – Setembro de 2019;
- Formação em sala de subscrição de seguros Não Vida, 40 horas em Sala – Setembro de 2019;
- Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, realizado pelo ISSM e GIFIM – Outubro 2019.

Sistemas e Tecnologia de Informação

No domínio dos sistemas e tecnologias de informação, a ARKO continuou a introduzir melhoramentos nos processos e relatórios de gestão da informação do seu sistema *core* de gestão de seguros, permitindo uma melhoria significativa da qualidade dos relatórios e dos tempos de resposta, em tempo-real, com impacto positivo na gestão da carteira, em particular, e, na gestão da seguradora, em geral.

Evolução dos Principais Indicadores Técnicos

A análise económica da ARKO é sustentada pelos indicadores de estrutura, de gestão corrente e de rentabilidade, que no cômputo geral evoluíram de forma positiva ao longo de 2019.

Produção (Prémios Processados)

Os prémios brutos processados em 2019 totalizaram 170.894.707,00 MT, correspondentes a 41,7% acima do valor registado em 2018.

Rácio de Sinistralidade

O Rácio de Sinistralidade Líquido de Resseguro situou-se em 53%, uma subida face aos 50,3% registados em 2018, mas que continua a confirmar uma subscrição criteriosa e que augura boas perspectivas para a ARKO. O Rácio Combinado atingiu o valor de 80%.

Evolução dos Principais Indicadores Financeiros

O controlo rigoroso de custos operacionais e administrativos que caracteriza a gestão da ARKO é parte essencial do modelo de negócio implementado e permite oferecer aos seus clientes uma prestação competitiva nos prémios cobrados.

Prosseguiu-se com o esforço de constante melhoria da rentabilidade da carteira de investimento, destacando-se a dispersão da carteira com a aplicação em BTs e em papel comercial, quando no ano anterior estava concentrada em Depósitos a Prazo.

Margem de Solvência ou Solvabilidade

A margem de solvência ou solvabilidade da ARKO encontra-se confortavelmente acima dos parâmetros exigidos, situando-se a taxa de cobertura da solvência em 186%.

Provisões Técnicas

O montante de provisões técnicas, a 31 de Dezembro de 2019, ascendeu a 41.993.908,00 meticais.

Na mesma data, os activos detidos pela ARKO afectos para representação das provisões técnicas de acordo com os requisitos de alocação do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) eram insuficientes em 23.440.332,00 Meticais.

A referida insuficiência foi causada pelo incremento das provisões técnicas como resultado do aumento de sinistros devido ao ciclone IDAI e à fraca performance no que concerne a cobranças dos prémios das apólices emitidas.

Para ultrapassar esta insuficiência, a Administração actuou em duas vertentes, estando convicta que irá resolver, no prazo de 6 meses, a situação, designadamente:

- Intervir junto dos seus Resseguradores no sentido de efectuarem o pagamento referente à sua comparticipação nos sinistros do IDAI. Do valor em dívida, 10.000.000,00 de meticais foram recebidos em Abril de 2020.
- Reforço da sua equipa de gestão de cobranças com dois colaboradores a tempo inteiro, por forma a gerir com maior eficácia a carteira de prémios à cobrança até 120 dias; e, ainda, a contratação de serviços especializados de recuperação de crédito para trabalhar a componente de prémios à cobrança a mais de 120 dias.

Comissões

A actividade da ARKO assenta em parceiros como corretores e agentes. Assim, as comissões pagas a estes são, necessariamente, um valor relevante dos nossos custos de aquisição. Na tabela seguinte constam as diferentes linhas de negócio que geraram comissões.

Produtos	Comissões
Multiriscos	1,799,576
Aviação	93,157
Cauções e Garantias	8,407,056
Seguro "CAR"	177,240
Protecção de Prestações	977
Outros Seguros de engenharia	415,355
Seguro de Incêncido	81,386
Acidentes Pessoais	99,414
Marítimo	521,104
Automóvel	3,373,760
Responsabilidade Cível	553,032
Multiriscos Pessoais	25,643
Seguro de Viagem	102,959
Acidentes de Trabalho	1,182,035
Total	16,832,694

Resultados Líquidos

Em 2019, a ARKO teve um Resultado Técnico de 64,478,133,00 de meticais, que representa um aumento de 20% face a 2018. O resultado líquido fixou-se em 216.742,00 meticais.

Os impactos positivos do bom desempenho comercial e da boa qualidade de subscrição foram praticamente anulados pelos impactos negativos relacionados com o IDAI.

Resseguro

Em 2019, a ARKO pagou a resseguradoras um valor global de 16.718.517,00 de meticais para fazer face a riscos diversos, conforme tabela seguinte.

Produtos	Comissões
Multiriscos	6,805,113
Aviação	929,703
Seguro "CAR"	817,268
Outros Seguros de engenharia	1,869,097
Seguro de Incêncido	366,235
Marítimo	2,508,393
Responsabilidade Cível	2,644,212
Multiriscos Pessoais	143,067
Seguro de Viagem	514,797
Outros	120,632
Total	16,718,517

VI – OBJECTIVOS E PERSPECTIVAS PARA 2020

A ARKO deverá direccionar os seus esforços para a implementação e concretização dos objectivos estratégicos, de forma a ajustar-se à realidade socioeconómica do país e a criar estabilidade interna que garanta o cenário de uma organização sã, eficaz e eficiente perante os clientes internos e externos. Pretendemos, no futuro, proporcionar dividendos ajustados aos seus accionistas.

Com efeito, vamos apostar no mercado segurador, com uma postura de renovação e crescimento sólido, tornando a ARKO uma seguradora de preferência dos seus clientes pela excelência dos nossos serviços, com a garantia de flexibilidade e rapidez na resposta às solicitações.

Actuação Comercial

A companhia tem vindo a apresentar resultados comerciais positivos desde o 1.º trimestre de 2018, influenciado por um conjunto de medidas estruturais e operativas, que prosseguirão em 2020, entre as quais se destacam:

- Investimento no canal de distribuição BancAssurance;
- Reorganização e reforço de equipas comerciais e melhoramento dos processos de negócio;
- Crescimento da rede de balcões;
- Criação de novas linhas de negócios;

- Abordagens directas na área de *Corporate* de PMEs;
- Crescimento da rede de mediadores;
- Estabelecimento de parcerias com entidades estrangeiras para o desenvolvimento determinados nichos de negócios/mercados;
- Aumento do efectivo comercial e implementação de acções de formação, tendendo para a especialização de equipas;
- Desenvolvimento da infra-estrutura informática;
- Prosseguimento da política de crescimento de valor na área de RH; e
- Desenvolvimento de canais de vendas com suporte digital.

Alterações Societárias

A estrutura societária manteve-se sem alterações em 2019, tendo sido a última alteração registada no 1.º semestre de 2018, com o aumento de Capital Social, de 40.000.000,00 MZN para 49.500.000,00 MZN, através da entrada de novos Acionistas.

No final do mês de Novembro as acções da Sociedade foram admitidas à cotação no mercado de cotações oficiais da Bolsa de Valores de Moçambique, estando disponíveis para transacção a partir do dia 1 de Dezembro.

Proposta de Aplicação de Resultados

No exercício findo a 31 de Dezembro de 2019, o resultado líquido de impostos da ARKO foi de 216.742,00 Meticais. Nos termos do número 1) do artigo 36º do Decreto-lei 1/2010 que regula a actividade seguradora e dos Estatutos, o Conselho de Administração propõe que, ao resultado líquido do exercício de 2019, seja dada a seguinte aplicação:

Reserva Legal (20%)	43,348
Resultados Transitados (80%)	173,394
Total	216,742

Notas Finais

Ao finalizar, apresentamos os nossos agradecimentos a todos quantos nos têm ajudado e apoiado, contribuindo de forma decisiva para o crescimento da Companhia, nomeadamente:

- Ao Governo de Moçambique e, em particular o Ministério da Economia e Finanças, que tem feito um esforço no sentido de reverter e devolver ao país o clima de estabilidade e progresso, tão necessário ao desenvolvimento dos negócios;
- Ao Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), pela forma como tem acompanhado o sector e apoiado a actividade da companhia;
- À Associação Moçambicana de Seguradoras (AMS), pela sua actividade em prol da defesa dos seus associados e dinamização do sector segurador;
- Aos clientes pela preferência e confiança demonstrada;
- Aos accionistas, pelo empenhamento, comprometimento e compreensão manifestados;
- Ao Conselho Fiscal, pelo apoio sempre recebido e acompanhamento diligente da vida da Companhia;
- Aos auditores, pela colaboração prestada;
- Aos resseguradores pela acessibilidade e compreensão demonstradas;
- Aos corretores e restantes parceiros pela preferência e estreita colaboração prestada;
- Aos trabalhadores pelo esforço, competência, dedicação e espírito de equipa com que desempenharam as suas tarefas e bom acolhimento aos novos “colaboradores”.

Maputo, aos 10 de Agosto de 2020

O Conselho de Administração,

César Bento Madivadua – Presidente do Conselho de Administração

José Miguel Hopfer Navarro – Vogal

Pedro José Dargent de Campos Andrada - Vogal

Marvin Cardoso Caetano – Vogal

Augusto Cândida - Vogal

VII – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Notas	31-Dez-2019		Valor líquido	31-12-2018
		Valor bruto	Depreciações e provisões		
ACTIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	4.1	4 053 050	-	4 053 050	12 550 749
Empréstimos concedidos e contas a receber					
Outros depósitos	4.2	3 988 089	-	3 988 089	19 600 000
Investimentos a deter até à maturidade					-
Títulos de dívida	4.2	10 512 427	-	10 512 427	-
Outros activos tangíveis	4.3	8 479 791	1 968 203	6 511 588	2 705 650
Outros activos intangíveis	4.3	7 484 075	7 484 075	-	2 495 191
Provisões técnicas de resseguro cedido					
Ramos não - vida					
Provisão para prémios não adquiridos	4.4	5 513 619	-	5 513 619	2 330 629
Provisão para sinistros		1 709 992	-	1 709 992	-
Outros devedores por operações de seguro e outras operações					
Contas a receber por operações de seguro directo	4.5	54 265 130	5 877 025	48 388 105	21 817 180
Contas a receber por outras operações de resseguro	4.5	21 912 861	18 028 440	3 884 421	11 996 647
Contas a receber por outras operações	4.6	947 478		947 478	481 142
Activos por impostos e taxas					
Activos por impostos (e taxas) correntes	4.10	536 945	-	536 945	96 000
Activos por impostos diferidos	4.10	12 074	-	12 074	4 090 220
Acréscimos e diferimentos	4.7	324 739	-	324 739	376 681
Total do activo		119 740 271	33 357 743	86 382 528	78 540 089

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Notas	31-Dez-2019	31-Dez-2018
		Valor líquido	Valor líquido
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			
PASSIVO			
Provisões técnicas		-	-
Ramos não Vida		-	-
Provisão para prémios não adquiridos	4.4	34 252 661	29 568 531
Provisão para sinistros			
De acidentes de trabalho e doenças profissionais	4.8	310 189	-
De outros ramos	4.8	7 431 058	5 728 438
Provisão para participação nos resultados		-	-
Provisão para desvios de sinistralidade		-	-
Provisão para riscos em curso	4.8	-	1 377 676
Outros credores por operações de seguros e outras operações		-	-
Contas a pagar por operações de seguro directo	4.9	888 833	442 980
Contas a pagar por operações de resseguro	4.9	2 727 269	3 594 883
Contas a pagar por outras operações	4.9	3 388 783	316 883
Passivos por impostos e taxas		-	-
Passivos por impostos (e taxas) correntes	4.10	1 689 002	1 539 033
Passivos por impostos diferidos	4.10	423 359	950 022
Acréscimos e diferimentos	4.70	263 091	210 310
Outras provisões		-	-
Outros elementos do passivos			
Pass. de um grupo para alienação classif. como detido p/venda			
TOTAL PASSIVO		51 374 244	43 728 756
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	4.11	49 500 000	49 500 000
(Acções Próprias)			
Reserva Legal		3 040 964	-
Reserva estatutária		-	-
Prémios de emissão		-	-
Outras reservas		-	-
Resultados transitados		(17 740 824)	(29 893 478)
Resultados do exercício		208 146	15 204 813
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		35 008 286	34 811 335
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		86 382 528	78 540 089

CONTA DE GANHOS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

GANHOS E PERDAS	Notas	Técnica a Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	31.12.2018
Prémios adquiridos líquidos de resseguro			152 090 877	-	152 090 877	91 978 270
Prémios brutos emitidos	4.12		170 894 707	-	170 894 707	120 150 207
Prémios de resseguro cedido	4.12		(18 455 262)	-	(18 455 262)	(5 469 526)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	4.4		(4 939 603)	-	(4 939 603)	(25 015 872)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	4.4		4 591 034	-	4 591 034	2 313 461
Custos com sinistros líquidos de resseguro			(69 584 304)	-	(69 584 304)	(48 470 438)
Montantes pagos			(70 456 940)	-	(70 456 940)	(38 766 867)
Montantes brutos	4.13		(87 781 277)	-	(87 781 277)	(50 763 514)
Parte dos resseguradores			17 324 337	-	17 324 337	11 996 647
Provisão para sinistros (variação)			872 637	-	872 637	(9 703 570)
Montante bruto	4.13		(302 822)	-	(302 822)	(9 703 570)
Parte dos resseguradores			1 175 459	-	1 175 459	-
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)			(18 028 440)	-	(18 028 440)	10 146 470
Custos e gastos de exploração líquidos			(58 699 160)	-	(58 699 160)	(29 750 036)
Custos de aquisição	4.14		(16 832 694)	-	(16 832 694)	4 257 405
Custos de aquisição diferidos (variação)	4.14		(1 152 572)	-	(1 152 572)	(13 525 362)
Gastos administrativos	4.15		(44 170 348)	-	(44 170 348)	1 035 011
Comissões e participação nos resultados de resseguro	4.14		3 456 454	-	3 456 454	
Rendimentos				2 288 541	2 288 541	
Outros	4.16			2 288 541	2 288 541	
Gastos financeiros				(319 476)	(319 476)	
Outros				(319 476)	(319 476)	
Diferenças de câmbio				1 261 627	1 261 627	
Outras provisões (variação)			(4 499 349)	-	(4 499 349)	
Outros rendimentos/gastos	4.16			(4 302 170)	(4 302 170)	(1 171 321)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO			1 279 624	(1 071 479)	208 145	14 500 000
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes			-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos			-	-	-	704 813
Resultado líquido do exercício			1 279 624	(1 071 479)	208 145	15 204 813

VARIAÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ENTRE 2018 E 2019

Notas	Demonstrações de variações de capital próprio	Capital Social	Outras reservas		(12) Resultado líquido (N-1)	(13) Resultado do Exercício	Total
			Reserva legal				
	Balço a 31 de Dezembro 2018	49,500,000.00	-	-	-	-	49,500,000.00
	Aumento de reservas por aplicaões de resultados	-	3,040,963.00	-	-	-	3,040,963.00
	Transferências entre rúblicas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	17,740,824	-	17,740,824
	Total das variaões do capital próprio	49,500,000.00	3,040,963.00	-	17,740,824	-	34,800,139
	Resultado líquido do período	-	-	-	-	208,146	208,146
	Balço a 31 de Dezembro 2019	49,500,000.00	3,040,963.00	-	17,740,824	208,146	35,008,285

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Resultado antes de imposto		208 146	14 500 000
Ajustamentos ao resultado relativos a:			
Variação nos activos operacionais		(20 128 875)	(10 199 589)
Variação nos passivos operacionais		7 645 488	11 913 300
Variação das provisões técnicas			-
Amortizações e depreciações de activos tangíveis	4.3	1 378 838	409 390
Depreciações de activos intangíveis	4.3	2 495 190	2 494 442
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais		(8 401 213)	19 117 543
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
(Aquisição)/reembolso de Depósitos a prazo	4.2	15 611 911	(16 099 999)
(Aquisição)/reembolso de obrigações		(10 512 427)	-
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	4.3	(5 184 775)	(1 412 124)
Compra de activos intangíveis		-	-
Aumento dos empréstimos à partes relacionadas		-	-
Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento		(85 291)	(17 512 123)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Aumento do Capital social		-	9 500 000
Caixa líquida gerada pelas actividades de financiamento		-	9 500 000
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		(8 486 503)	11 105 420
Caixa e equivalentes de caixa a 1 de Janeiro	4.1	12 550 749	1 445 329
Efeito cambial em caixa e equivalentes de caixa		(11 196)	-
Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro	4.1	4 053 050	12 550 749

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Introdução

A Arko Companhia de Seguros, S.A. (doravante designada por Arko ou Companhia), é uma Companhia de Seguros constituída em Moçambique a 10 de Junho de 2015, tendo iniciado a sua actividade em Janeiro de 2017. A Arko Companhia de Seguros, S.A., tem como o objecto social o exercício da actividade de seguradora no ramo Não – Vida.

A empresa dedica-se à prática de actividade de seguradora, conforme autorizado pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) no dia 8 de Novembro de 2016.

A 25 de Novembro de 2019, a Arko - Companhia de Seguros, SA foi admitida à cotação pela Bolsa de Valores de Moçambique. Foram admitidas à cotação no Mercado de Cotações Oficiais da Bolsa de Valores de Moçambique, um total de 49.500 acções nominativas e escriturais, de valor nominal de 1000 MT cada, no valor global de 49.500.000 MT, representativas de 100% do seu capital social, que se encontram em negociação desde 03 de Dezembro de 2019.

As presentes demonstrações financeiras reflectem o resultado das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

2. Bases de preparação e políticas contabilísticas significativas

2.1 Base de preparação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, foram preparadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) emanadas até à data e, ainda de acordo com as disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) relativas à contabilização das operações das empresas de seguros em Moçambique, em consequência, as demonstrações financeiras foram preparadas baseadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas, decorrentes da aplicação de Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”). As demonstrações financeiras foram igualmente preparadas com base nos princípios do acréscimo e continuidade.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas em Meticais, moeda funcional e de apresentação da Companhia. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, sem qualquer ajustamento que reflecta o impacto das variações de preços específicos ou desenvolvimentos no nível geral de preços.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 16 de Junho de 2020 e irão ser submetidas a aprovação dos accionistas em Assembleia Geral em data ainda a designar.

Moeda funcional e de apresentação

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa de câmbio em vigor na data de relato. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em ganhos e perdas.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para Meticais à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado.

A tabela a seguir apresenta as principais taxas de câmbio aplicadas durante o exercício:

	31.12.2019		31.12.2018	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Dólar norte- americano (USD)	60.85	62.07	60.86	62.07
Rand Sul-Africano	4.33	4.42	-	-

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Na preparação da demonstração de fluxos de caixa, a Companhia considerou como caixa e equivalentes de caixa as disponibilidades em instituições de crédito.

2.4 Instrumentos financeiros não derivados

Activos financeiros

a) Outros Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características, considerando as seguintes categorias aplicáveis à Companhia:

Activos financeiros classificados no seu reconhecimento inicial ao justo valor através de resultados

A categoria de activos financeiros ao justo valor através de resultados incluem activos detidos para negociação, adquiridos com a finalidade de serem transaccionados a curto prazo e outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.

Investimentos disponíveis para venda

Activos financeiros disponíveis para venda não são detidos com a intenção de manter indefinidamente ou são designados para venda no reconhecimento inicial.

Investimentos a deter até à maturidade

Considera-se investimentos a deter até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a companhia a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados no mercado activo.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Os activos financeiros são reconhecidos no Balanço da Arko na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através de ganhos e perdas em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em ganhos e perdas.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

Aquisições e alienações de activos financeiros ao justo valor através dos resultados, bem como os activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidas na data da transacção.

O desreconhecimento dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando a Companhia tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Arko tenha transferido o controlo sobre esses activos.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos ao justo valor e as suas variações registadas em resultados financeiros.

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capital próprio até ao momento da anulação do reconhecimento, ou seja, identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capital próprio é transferido para ganhos e perdas. Para os activos financeiros em que não seja possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer perda por imparidade registada por contrapartida de ganhos e perdas.

Os investimentos detidos até à maturidade e os empréstimos concedidos e contas a receber, após reconhecimento inicial, são mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

b) Imparidade de activos financeiros

A Arko avalia, em cada data de relato, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.

Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida em ganhos e perdas.

Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado a, e que deve ser liquidado pela entrega de, um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados

descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade em activos financeiros disponíveis para venda, a perda acumulada de capital, correspondente à diferença entre os custos de aquisição e o justo valor, menos qualquer imparidade reconhecida anteriormente em resultados, é transferida para resultados. Se, num período subsequente, o justo valor de um instrumento de capital próprio aumenta, a perda de imparidade é revertida directamente ao seu novo capital.

c) Compensação de instrumentos financeiros

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes já reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

d) Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas.

Inclui passivos financeiros detidos para negociação e outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados reconhecidos no momento inicial.

Empréstimos obtidos e contas a pagar

A Arko classifica os passivos financeiros nesta categoria.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram. Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca

ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em ganhos e perdas.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas. Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na conta de ganhos e perdas aquando da anulação do reconhecimento se encontra em imparidade, assim como decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

2.5 Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela Companhia no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

- Máquinas e ferramentas: entre 6 e 10 anos;
- Equipamento administrativo: entre 4 e 10 anos;
- Equipamento de transporte: 4 anos;
- Equipamento informático: 4 e 10 anos.

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em ganhos e perdas no período da sua anulação do reconhecimento.

As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas.

2.6 Activos intangíveis

Os activos intangíveis da Companhia são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. A Arko efectua testes de imparidade sempre que eventos ou circunstancias indicam que o valor registado excede o valor recuperável, com a diferença, se alguma, reconhecida em ganhos ou perdas.

O valor recuperável é determinado pelo maior entre o justo valor e o valor de uso, que é calculado baseado no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontado do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil.

A depreciação dos activos intangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem. O período corresponde ao tempo que se espera que o activo esteja disponível para uso, que pode ser estimado para os activos intangíveis de 3 a 6 anos, dependendo da natureza das suas despesas.

2.7 Imparidade de Activos não financeiros

A Companhia avalia, a cada data de relato, se existe evidência objectiva de que um determinado activo possa estar em imparidade. Se tal indicação existir, a Companhia estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de relato, a Companhia reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, é estimada a quantia recuperável do activo e são revertidas as perdas por imparidade previamente reconhecidas, apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

Para os investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados, o justo valor deverá ser determinado recorrendo a modelos de avaliação a partir de dados observáveis no mercado, caso contrário, deverão permanecer ao custo.

2.8 Políticas Contabilísticas adoptadas em Contratos de seguro

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro.

Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

Reconhecimento de ganhos e perdas

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Prémios

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, co-seguro, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como proveitos e custos, no período a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Tal como referido para os ganhos decorrentes de contratos de seguro, as comissões de administração cobradas aos tomadores de seguro são reconhecidas como ganho quando incorridas, independentemente do momento do seu recebimento.

Ajuste de dívidas de operações de seguro

A Arko periodicamente avalia a recuperabilidade dos recebimentos das operações de seguro e realiza a sua avaliação sempre que existem indicações da sua não recuperabilidade.

Adicionalmente, a Arko determina baseado na antiguidade de cada um dos saldos devedores, a probabilidade de não recuperar os montantes devidos, e ponderados pela receita líquida de cada um dos devedores. Esta estimativa ajusta o valor contabilístico das contas a receber de operações de seguro.

Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do período de doze meses findo à data do relato, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método pro-rata. A Provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no Balanço deduzida dos Custos de aquisição diferidos.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do período, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros. A provisão para sinistros é reavaliada periodicamente baseada na melhor informação disponível para cada processo de sinistro.

Provisão para sinistros incorridos mas não reportados (IBNR)

A provisão para IBNR é calculada com base na legislação em vigor. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, a provisão poderá ser calculada para os ramos não-vida pelo correspondente a 5% dos custos com sinistros ocorridos e declarados no exercício.

Provisões técnicas para o resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido é calculada de acordo com os critérios descritos acima. A quota-parte do resseguro na provisão para sinistros é determinada individualmente para cada processo de sinistro, com base nas condições previstas nos tratados de resseguro aplicáveis.

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

2.9 Valores a receber de operações de seguro

Os valores a receber por operações de seguro são reconhecidos quando devidos à Companhia, sendo mensurados pelo seu justo valor. Após o reconhecimento inicial, os valores a receber por operações de seguro são mensurados ao custo amortizado. Sempre que se registem indícios de que um activo por valores a receber por operações de seguro possa estar em imparidade, é avaliada a sua recuperabilidade e reconhecida em ganhos e perdas qualquer perda estimada.

Os critérios de desconhecimento descritos para os activos financeiros são aplicáveis no desconhecimento de valores a receber por operações de seguro.

2.10 Resseguro

A Arko também obtém cobertura de seguros através do resseguro. O prémio de resseguro é reconhecido e contabilizado quando o risco é transferido para os resseguradores. No decurso da sua actividade a Arko cede risco para todos os ramos de seguro em que desenvolve a sua actividade. Os valores a receber ou a pagar relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber ou a pagar com resseguradoras, de acordo com as disposições contratuais previamente definidas nos respectivos tratados de resseguro.

A Arko avalia, a cada data de balanço, ou mais frequentemente se necessário, a existência de evidência objectiva de imparidade de contas a receber de resseguro. A perda por imparidade é reconhecida na conta de ganhos ou perdas.

2.11 Activos não correntes detidos para venda

Activos não correntes são classificados como detidos para venda quando é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado principalmente através da venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com vista à sua venda) e a venda seja altamente provável. Imediatamente antes da classificação inicial dos activos detidos para venda, a avaliação de activos não correntes é feita de acordo com o aplicável em IFRS. Subsequentemente, estes activos para venda são mensurados ao mais baixo entre o reconhecimento inicial do valor e do justo valor menos os custos de vender.

2.12 Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

2.13 Benefícios dos empregados

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputados a ganhos e perdas na medida em que o serviço é prestado.

2.14 Impostos sobre o rendimento

Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular aquele montante é a que se encontra em vigor à data de relato.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício económico, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutras períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício económico, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

2.15 Provisões não técnicas

A Companhia constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e esta possa ser determinada com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

2.16 Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros

Durante o exercício não se verificaram quaisquer alterações de políticas contabilísticas, estimativas ou erros.

3. Relato por segmentos e afectação dos investimentos e outros activos

A Companhia reporta de acordo com a sua organização de unidades de negócio, nomeadamente, os ramos não vida, os investimentos e a área não técnica.

A Companhia está organizada por unidades de negócio baseadas nos tipos de produtos que explora, agrupados nos segmentos reportáveis de ramo não vida, investimentos e área não técnica.

Balanço por segmentos:

	31-Dez-2019				31-Dez-2018
	Ramos Não Vida	Investimentos	Não técnico	Valor líquido	
ACTIVO					
Caixa e equivalentes de caixa	4,053,050	-	-	4,053,050	12,550,749
Empréstimos e contas a receber	3,988,089	-	-	3,988,089	19,600,000
Outros activos tangíveis e intangíveis	-	-	6,511,588	6,511,588	5,200,841
Provisões técnicas de resseguro cedido	7,223,612	-	-	7,223,612	2,330,629
Outros devedores por operações de seguro e outros	53,220,004	-	-	53,220,004	34,294,969
Activos por impostos	-	-	549,019	549,019	4,186,220
Acréscimos e diferimentos	-	-	324,739	324,739	376,681
Total do activo	68,484,755	10,512,427	873,758	86,382,528	78,540,089
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
PASSIVO					
Provisões técnicas	41,993,908	-	-	41,993,908	36,674,645
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	7,004,885	-	-	7,004,885	4,354,746
Passivos por impostos	-	-	2,112,361	2,112,360	2,489,055
Acréscimos e diferimentos	-	-	263,091	263,091	210,310
Outros passivos	-	-	-	-	-
Total do passivo	48,998,793	-	2,375,452	51,374,243	43,728,756
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	49,500,000	-	-	49,500,000	49,500,000
Outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-
Reserva legal	3,040,964	-	-	3,040,963	-
Resultados transitados	(17,740,824)	-	-	(17,740,824)	(29,893,478)
Resultados do exercício	208,146	-	-	208,146	15,204,813
Total do Capital Próprio	35,008,286	-	-	35,008,285	34,811,334
Total do Passivo e do Capital Próprio	84,007,077	-	2,375,451	86,382,527	78,540,089

Apresenta-se, de seguida, a Conta de Ganhos e Perdas por segmentos de negócio, evidenciando-se a sua ligação com a Conta de Ganhos e Perdas global da Companhia.

Ganhos e perdas por segmentos:

GANHOS E PERDAS	Notas	Técnic a Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	31.12.2018
Prémios adquiridos líquidos de resseguro			152 090 877	-	152 090 877	91 978 270
Prémios brutos emitidos	4.12		170 894 707	-	170 894 707	120 150 207
Prémios de resseguro cedido	4.12		(18 455 262)	-	(18 455 262)	(5 469 526)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	4.12		(4 939 603)	-	(4 939 603)	(25 015 872)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	4.12		4 591 034	-	4 591 034	2 313 461
Custos com sinistros líquidos de resseguro			(69 584 304)	-	(69 584 304)	(48 470 438)
Montantes pagos			(70 456 940)	-	(70 456 940)	(38 766 867)
Montantes brutos	4.13		(87 781 277)	-	(87 781 277)	(50 763 514)
Parte dos resseguradores			17 324 337	-	17 324 337	11 996 647
Provisão para sinistros (variação)			872 637	-	872 637	(9 703 570)
Montante bruto	4.1		(302 822)	-	(302 822)	(9 703 570)
Parte dos resseguradores			1 175 459	-	1 175 459	-
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)			-	-	-	10 146 470
Custos e gastos de exploração líquidos			(58 699 160)	-	(58 699 160)	(29 750 036)
Custos de aquisição	4.14		(16 832 694)	-	(16 832 694)	4 257 405
Custos de aquisição diferidos (variação)	4.14		(1 152 572)	-	(1 152 572)	(13 525 362)
Gastos administrativos	4.15		(44 170 348)	-	(44 170 348)	1 035 011
Comissões e participação nos resultados de resseguro	4.14		3 456 454	-	3 456 454	-
Rendimentos	4.16		-	2 288 541	2 288 541	-
Gastos financeiros			-	(319 476)	(319 476)	-
Diferenças de câmbio			-	1 261 627	1 261 627	-
Outras provisões (variação)	4.16		(22 527 789)	-	(22 527 789)	-
Outros rendimentos/gastos	4.16		-	(4 302 170)	(4 302 170)	(1 171 321)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO			1 279 624	(1 071 479)	208 146	14 500 000
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes			-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos			-	-	-	704 813
Resultado líquido do exercício			1 279 624	(1 071 479)	208 146	15 204 813

Representação e caucionamento das provisões técnicas (activos a representar/ caucionar) em 31 de Dezembro de 2019:

Provisão para prémios não adquiridos	34 252 661
Provisão para sinistros	7 741 247
Provisão para participação nos resultados	-
Provisão para desvios de sinistralidade	-
Provisão para riscos em curso	-
TOTAL	41 993 908

ACTIVOS A REPRESENTAR / CAUCIONAR

NATUREZA DOS ACTIVOS	LIMITES		Posição em: 31-Dez-2019	
	%	VALORES MÁXIMOS	VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR A REPRESENTAR/CAUCIONAR
Títulos da Dívida Pública do Estado de Moçambique	100	41,993,908	-	-
Depósitos a prazo	45	18,897,259	3 988 089	3 988 089
Obrigações	40	16,797,563	10 512 427	10 512 427
Acções	15	6,299,086	-	-
Edifícios	40	16,797,563	-	-
Empréstimos hipotecários	10	4,199,391	-	-
Caixa e disponibilidades à vista	15	6,299,086	4 053 060	4 053 060
Outros activos	0	0	-	-
Depósitos junto empresas cedentes	100	41,993,908	-	-
TOTAL			18 553 576	18 553 576

...
-23,440,332 Insuficiência

Nos termos do artigo 26º do Decreto-Lei 1/2010, de 31 de Dezembro, em conjugação com o artigo 46º do Decreto 30/2011, de 11 de agosto, as provisões técnicas devem a todo o momento ser representadas integralmente por activos equivalentes, tangíveis ou intangíveis. Entretanto, em situações de insuficiência de activos, de acordo com o artigo 70º do Decreto 30/2011, a administração deve apresentar um plano adequado para resolver os referidos activos de insuficiência dentro do prazo estabelecido pelas autoridades reguladoras.

Em 31 de Dezembro de 2019, os activos detidos pela companhia para cobrir provisões técnicas de acordo com os requisitos de alocação do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) eram insuficientes em 23.440.332 Meticais. Essa insuficiência foi causada pelo aumento das provisões técnicas como resultado do aumento de sinistros devido ao ciclone Idai.

Para ultrapassar esta insuficiência, a administração já cobrou da parte dos resseguradores cerca de 10.000.000 MT, estando ainda por cobrar cerca de 16.000.000 MT. A administração esta contar também com o aumento do capital para 98.000.000, que se prevê para Julho de 2020.

A natureza dos activos representativos das provisões técnicas e os respectivos limites percentuais, dependendo do valor global dessas provisões, estão descritos no artigo 48º do Decreto 30/2011, de 11 de Agosto. As provisões mencionadas acima, de acordo com o modelo emitido pelas autoridades reguladoras para fins de cálculo de representação, são Brutas, ou seja, não líquidas de recuperações de resseguros

sobre provisões. Portanto, a administração está certa de que o déficit será resolvido por meio de recuperações de resseguro.

4.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa apresenta-se como segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Caixa	161 033	104 102
Depósitos à ordem	3 892 017	12 446 648
	<u>4 053 050</u>	<u>12 550 749</u>
Detalhe por moeda:		
MZN	3 873 084	12 303 331
USD	71 255	247 418
EUR	4 086	-
ZAR	104 625	-
	<u>4 053 050</u>	<u>12 550 749</u>

4.2 Empréstimos, contas a receber e instrumentos financeiros

Os empréstimos e contas a receber apresenta-se como seguem:

Depósito a prazo deidos no final do ano, por moeda:

		<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Dólares Norte-Americanos	(i)	-	-
Rands	(ii)	-	-
Metical	(i)	3,988,089	19,600,000
		<u>3,988,089</u>	<u>19,600,000</u>

(i) - Corresponde a 2 depósitos a prazo em Meticais, apresentados como se segue:

<u>Instituição</u>	<u>Capital</u>	<u>Taxa de juro anual</u>	<u>Maturidade</u>
Millenium Bim	988,089	5.00%	30 dias
Moza Banco	3,000,000	11.00%	30 dias
	<u>3,988,089</u>		

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

<u>Código</u>	<u>Designação</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Montante do valor nominal</u>	<u>Taxa de Juro</u>	<u>Prazo</u>	<u>% do valor nominal</u>	<u>Preço médio de aquisição</u>	<u>Valor total de aquisição</u>	<u>Balanco/Valor unitário</u>	<u>Balanco/Valor total</u>
2.1.2	Títulos de dívida									
2.1.2.1	De dívida pública									
	BT19022020	3,000	3,000,000	10	182	95.25	952.51	2,857,516	987.43	2,962,291
	BT18032020	3,000	3,000,000	10	182	95.25	952.51	2,857,516	980.02	2,940,066
	BT20052020	4,000	4,000,000	10.70	182	94.93	949.35	3,797,396	960.92	3,843,671
	Subtotal	10,000	10,000,000					9,512,427		9,746,029
2.1.2.3	De outros emissores									
	SMM - 2019	10,000	1,000,000	25	360	100	100.00	1,000,000	105.63	1,056,250
	Total	20,000	11,000,000					10,512,427		10,802,279

4.3 *Activos tangíveis e intangíveis*

O movimento dos activos tangíveis foi o seguinte:

	31-Dez-2018	Aquisições	Transferências / Abates	31-Dez-2019
Activo bruto				
Equipamento Administrativo	412,470	630,930	-	1,043,400
Máquinas e ferramentas	42,501	-	-	42,501
Equipamento informático	1,640,046	898,844	-	2,538,890
Equipamento de transporte	1,200,000	3,655,000	-	4,855,000
	3,295,016	5,184,775	-	8,479,791
	31-Dez-2018	Depreciações do exercício	Transferências / Abates	31-Dez-2019
Depreciações acumuladas				
Equipamento Administrativo	76,984	74,201	-	151,185
Máquinas e ferramentas	11,387	5,412	-	16,799
Equipamento informático	409,327	557,142	-	966,469
Equipamento de transporte	91,667	742,083	-	833,750
	589,365	1,378,838	-	1,968,203
Valor líquido	2,705,651			6,511,588

O movimento registado na rubrica de activos tangíveis em 31 de Dezembro de 2018, é analisado como segue:

	31-Dez-2017	Aquisições	Transferências / Abates	31-Dez-2018
Activo bruto				
Equipamento Administrativo	377,108.77	35,361	-	412,470
Máquinas e ferramentas	35,511.00	6,990	-	42,501
Equipamento informático	1,270,273.01	369,773	-	1,640,046
Equipamento de transporte	200,000.00	1,000,000	-	1,200,000
	1,882,892.78	1,412,124	-	3,295,016
	31-Dez-2017	Depreciações do exercício	Transferências / Abates	31-Dez-2018
Depreciações acumuladas				
Equipamento Administrativo	26,079.99	50,904	-	76,984
Máquinas e ferramentas	5,272.50	6,114	-	11,387
Equipamento informático	148,621.89	260,705	-	409,327
Equipamento de transporte	-	91,667	-	91,667
	179,974.37	409,390	-	589,365
Valor líquido	1,702,918.41			2,705,651

Em 2019, o movimento dos activos intangíveis foi o seguinte:

	31-Dez-2018	Aquisições	Transferências / Abates	31-Dez-2019
Activo bruto				
Despesas de desenvolvimento	3,804,588	-	-	3,804,588
Software	3,679,488	-	-	3,679,488
	7,484,075	-	-	7,484,075
	31-Dez-2018	Depreciações do exercício	Transferências / Abates	31-Dez-2019
Amortizações acumuladas				
Despesas de desenvolvimento	2,536,138	1,268,069	-	3,804,207
Software	2,452,746	1,227,121	-	3,679,868
	4,988,885	2,495,190	-	7,484,075
Valor líquido	2,495,191			0

O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2018, é analisado como segue:

	31-12-2018	Aquisições	Transferências / Abates	31-12-2019
Activo bruto				
Despesas de desenvolvimento	3,804,587.77	-	-	3,804,588
Software	3,679,487.54	-	-	3,679,488
	7,484,075.31	-	-	7,484,075
	31-Dez-2017	Depreciações do exercício	Transferências / Abates	31-Dez-2018
Amortizações acumuladas				
Despesas de desenvolvimento	1,268,069.10	1,268,069	-	2,536,138
Software	1,226,373.20	1,226,373	-	2,452,746
	2,494,442.30	2,494,442	-	4,988,885
Valor líquido	4,989,633.01			2,495,191

4.4 Provisões técnicas

As provisões técnicas de resseguro cedido decompõem-se como segue:

Provisões técnicas - SD

	31-Dez-2019			31-Dez-2018			Variação de Prémios/CAD	
	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos		
Acidentes de Trabalho	2 537 131	428 931	2 108 201	1 304 816	229 759	1 075 056	199 171	1 232 316
Acidentes Pessoais e Doença	94 541	17 189	77 351	241 758	43 956	197 802	(26 767)	(147 217)
Incêndio e Elementos da Natureza	116 996	15 653	101 343	-	-	-	15 653	116 996
Automóvel	7 871 989	801 533	7 070 456	10 253 890	1 693 154	8 560 737	(891 620)	(2 381 901)
Marítimo	2 230 374	405 523	1 824 852	37 179	6 760	30 420	398 763	2 193 195
Ferroviário	-	-	-	-	-	-	-	-
Aéreo	672 130	61 103	611 027	-	-	-	61 103	672 130
Transportes	-	-	-	103 599	20 293	83 305	(20 293)	(103 599)
Responsabilidade Civil Geral	2 057 166	364 826	1 692 341	474 083	84 858	389 226	279 968	1 583 083
Diversos	25 098 820	4 331 729	20 767 091	23 324 219	4 092 233	19 231 985	239 496	1 774 601
	40 679 147	6 426 487	34 252 661	35 739 544	6 171 013	29 568 531	255 473	4 939 603

Provisões técnicas - RC

	31-Dez-2019			31-Dez-2018			Variação de Prémios/CAD	
	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos		
Acidentes de Trabalho	827	227	599	-	-	-	227	827
Acidentes Pessoais e Doença	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	85 895	23 448	62 448	-	-	-	23 448	85 895
Automóvel	(39)	-	(39)	2 330 507	466 101	1 864 406	(466 101)	(2 330 546)
Marítimo	1 982 043	112 786	1 869 257	30 420	6 084	24 336	106 702	1 951 623
Ferroviário	-	-	-	-	-	-	-	-
Aéreo	609 805	3 025	606 781	-	-	-	3 025	609 805
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	1 798 004	413 029	1 384 975	-	-	-	413 029	1 798 004
Diversos	3 027 898	1 438 301	1 589 598	552 474	110 586	441 887	1 327 715	2 475 425
	7 504 435	1 990 815	5 513 619	2 913 400	582 771	2 330 629	1 408 044	4 591 034

4.5 Contas a receber por outras operações de seguro directo

Os valores a receber por outras operações de seguro directo apresentam-se como segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Tomadores de Seguros	20,848,067	5,347,017
Mediadores de Seguro	33,417,064	16,470,163
Provisão	(5,877,025)	
	<u>48,388,105</u>	<u>21,817,180</u>
Contas a receber por outras operações de resseguro		
Resseguradores	21,912,861	11,996,647
Provisão	(18,028,440)	
	<u>3,884,421</u>	<u>33,813,827</u>

Evolução dos Valores a receber por operações de seguro directo

	<u>31-Dez-2018</u>	<u>31-Dez-2017</u>
A 1 de Janeiro	12,509,706	-
Reforço	9,307,474	12,509,706
Reversão	-	-
A 31 de Dezembro	<u>21,817,180</u>	<u>12,509,706</u>

Valores a receber de resseguradores

Evolução dos Valores a receber de resseguradores

	<u>31-Dez-2018</u>	<u>31-Dez-2017</u>
A 1 de Janeiro	-	-
Reforço	11,996,647	-
Reversão	-	-
A 31 de Dezembro	<u>11,996,647</u>	<u>-</u>

4.6 Contas a receber por outras operações

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
M & N	90,698	-
The Legend_Oficina	36,270	-
D & C_Despachos e Consultoria Aduaneira	34,950	-
Muzimba Transportes Serviços	16,000	-
Leonardo Cângua	41,000	-
Adriano Manhiça	10,000	-
Luís Pedro	36,411	-
Ismael Sualehe	229,249	-
Vodacom_Caução	40,200	-
Mcel_Caução	1,700	-
Abdul Malik Ali_Caução	150,000	-
GM Imobiliária, Lda_Caução	50,000	-
Mohammad Ibrahîm_Caução	60,000	-
Outros	151,000	331,142
	<u>947,478</u>	<u>331,142</u>

4.7 Acréscimos e diferimentos e outros elementos do activo

As rubricas acréscimos e diferimentos apresentam-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
<u>Acréscimos e diferimentos</u>		
Juros a receber	311 906	86 710
Caução sobre renda de escritório		190 000
Seguros obrigatórios WC	12 833	
Outros		99 971
	324 739	376 681
<u>Acréscimos e diferimentos</u>		
Auditoria e Consultoria	263 089	203 338
Outros custos	-	6 972
	263 089	210 310

4.8 Provisões técnicas

A decomposição da provisão para sinistros por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2019			31-Dez-2018		
	Provisão para sinistros	IBNR	Total	Provisão para sinistros	IBNR	Total
Acidentes de Trabalho	285 744	24 445	310 189			
Acidentes Pessoais e Doença	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	246 300	-	246 300			
Automóvel	3 654 753	(759 058)	2 895 694	4 363 378	234 121	4 597 499
Transporte	994 693	-	994 693			
Responsabilidade Civil Geral	60 487	47 522	108 010	325 576	16 279	341 855
Diversos	15	3 186 346	3 186 361	767 093	21 991	789 084
	5 241 992	2 499 255	7 741 247	5 456 047	272 391	5 728 438
				31-Dez-2019	31-Dez-2018	
Acidentes de Trabalho				-	-	
Acidentes Pessoais e Doença				-	-	
Incêndio e Elementos da Natureza				-	89 589	
Automóvel				-	1 059 055	
Marítimo				-	229 032	
Ferroviário				-	-	
Aéreo				-	-	
Transportes				-	-	
Responsabilidade Civil Geral				-	-	
Diversos				-	-	
				-	1 377 676	

4.9 Outros credores por operações de seguro e outras operações

Os valores a pagar por outros credores por operações de seguro e outras operações apresentam-se como segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Valores a pagar por operações de seguro directo		
Mediadores de seguro	888 833	442 980
	<u>888 833</u>	<u>442 980</u>
Valores a pagar por operações de resseguro		
Resseguradores	2 727 269	3 594 883
Valores a pagar por outras operações		
Outros	3 388 783	316 883
	<u>3 388 783</u>	<u>316 883</u>
	<u>7 004 885</u>	<u>4 354 746</u>

Nota: Outros (3 388 783) é composto por depósitos de clientes por identificar no valor de 1.810.577 e diversos fornecedores e credores pelo valor remanescente.

4.10 Impostos e taxas correntes e diferidos

Os impostos sobre o rendimento, assim como os passivos e activos referentes a impostos sobre o rendimento e a outros impostos e taxas, decompõem-se como se segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Passivos por impostos correntes e taxas		
Imposto de selo	746 589	659 190
Sobretaxa	268 711	550 307
IRPS	556 904	239 746
INSS	116 799	89 791
	<u>1 689 002</u>	<u>1 539 033</u>
	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Activos por impostos correntes e taxas		
IRPC	196 000	96 000
IRPS	340 945	-
	<u>536 945</u>	<u>96 000</u>

4.11 Capital social

O capital social encontra-se totalmente subscrito e realizado em 100%, equivalente a 49.500.000 Meticais, sendo detido pelos seguintes accionistas:

	31-Dez-2019				31-Dez-2018			
	Nº Acções	Valor nominal	Valor	% de participação	Nº Acções	Valor nominal	Valor	% de participação
José Miguel Navarro	20,839	1,000	20,839,000	42.10%	20,839	1,000	20,839,000	42.10%
Marvin Caetano	5,347	1,000	5,347,000	10.80%	5,347	1,000	5,347,000	10.80%
Pedro Andrada	4,914	1,000	4,914,000	9.93%	4,914	1,000	4,914,000	9.93%
Stefania Muendane	3,636	1,000	3,636,000	7.35%	3,636	1,000	3,636,000	7.35%
César Guitunga	2,725	1,000	2,725,000	5.51%	2,725	1,000	2,725,000	5.51%
Shelzia M Muchanga	1,905	1,000	1,905,000	3.85%	1,905	1,000	1,905,000	3.85%
Moçambique Investim	1,818	1,000	1,818,000	3.67%	1,818	1,000	1,818,000	3.67%
Abdala Mussa	1,454	1,000	1,454,000	2.94%	1,454	1,000	1,454,000	2.94%
Salman Falumi	1,454	1,000	1,454,000	2.94%	1,454	1,000	1,454,000	2.94%
Sociedade de Indústria Comércio e Serviços	909	1,000	909,000	1.84%	909	1,000	909,000	1.84%
La Financière de Moç	909	1,000	909,000	1.84%	909	1,000	909,000	1.84%
Arco Investim	909	1,000	909,000	1.84%	909	1,000	909,000	1.84%
Marcos Quilambo	909	1,000	909,000	1.84%	909	1,000	909,000	1.84%
Liberdade T Mulessiwa	545	1,000	545,000	1.10%	545	1,000	545,000	1.10%
Sara Daniel	545	1,000	545,000	1.10%	545	1,000	545,000	1.10%
Esseinveste	400	1,000	400,000	0.81%	400	1,000	400,000	0.81%
Armando Ngounga	182	1,000	182,000	0.37%	182	1,000	182,000	0.37%
César Madivadua	100	1,000	100,000	0.20%	100	1,000	100,000	0.20%
	49,500		49,500,000	100%	49,500	18,000	49,500,000	100%

4.12 Prémios adquiridos, líquidos de resseguro

Os prémios adquiridos, líquidos de resseguro apresentam-se como segue:

	31.12.2019					31.12.2018				
	Prémios brutos emitidos	Provisão p/prémios não adquiridos (Variação)	Prov. p/prémios não adquiridos, parte de ress. (Variação)	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro	Prémios brutos emitidos	Provisão p/prémios não adquiridos (Variação)	Prov. p/prémios não adquiridos, parte de ress. (Variação)	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro
Acidentes de Trabalho	6 906 241	(201 946)	177 959	(7 948)	6 874 306	3,597,626	(568,189)	-	-	3 029 437
Acidentes Pessoais e Doença	546 779	(15 988)	14 089	-	544 880	42,066,430	(5,271,601)	-	-	36 794 829
Incêndio e Elementos da Natureza	836 846	(24 470)	21 564	(197 343)	636 597	1,654,936	(237,441)	642,897	(1 034 751)	1 025 641
Automóvel	21 464 565	(627 648)	553 095	303	21 390 315	52,979,115	(4,744,211)	-	(4 230 812)	44 004 092
Marítimo	2 866 072	(83 807)	73 852	(2 508 393)	347 724	183 575	-	30 483	(156 838)	57 220
Ferroviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aéreo	1 024 723	(29 964)	26 405	(929 703)	91 460	-	-	-	-	-
Transportes	-	-	-	-	-	921,115	-	-	(19 633)	901 482
Responsabilidade Civil Geral	3 080 512	(90 078)	79 377	(2 862 203)	207 609	379,061	(322,639)	-	-	56 421
Diversos	134 168 970	(3 865 702)	3 644 694	(11 949 975)	121 997 986	18,368,350	(13,871,791)	1,640,081	(27 492)	6 109 147
	170 894 707	(4 939 604)	4 591 035	(18 455 262)	-	120 150 207	(25 015 872)	2 313 461	(5 469 526)	91 978 270

Prémios brutos emitidos - diversos

Ramo de Seguro	Total
Caução	51 835 271
Contra todos Riscos	1 006 990
Engenharia	2 248 860
Multiriscos	10 526 014
Seguro de saúde	68 414 482
Seguro de viagem	137 353
Total	134 168 970

4.13 Custos com sinistros líquidos de resseguro

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro apresentam a seguinte decomposição por ramo:

Custos com sinistros, líquidos de resseguro	31.12.2019					31.12.2018		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Varição da Provisão (SD)	Varição da Provisão (RC)	Líquido	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Não-vida								
Acidentes de Trabalho	(488 898)	72	(24 445)	2 259	(511 012)	292 051	-	292 051
Acidentes Pessoais e Doença	-	-	-	-	-	43 277 680	(11 888 640)	31 389 040
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	222 553	222 553	133 656	-	133 656
Automóvel	(14 496 560)	-	759 058	-	(13 737 501)	15 103 957	-	15 103 957
Marítimo	-	-	-	8	8	23 092	-	23 092
Ferrovário	-	-	-	-	-	-	-	-
Aéreo	-	-	-	-	-	-	-	-
Transportes	-	-	-	894 826	894 826	74 391	(106 007)	(33 616)
Responsabilidade Civil Geral	(56 885)	51 197	(47 522)	55 811	2 600	87 058	-	87 058
Diversos	(72 738 834)	17 273 068	(989 913)	-	(56 455 779)	1 475 198	-	1 475 198
	(87 781 277)	17 324 337	(302 822)	1 175 459	(69 584 304)	60 467 084	(11 996 647)	48 470 438

4.14 Custos de aquisição líquidos de resseguro

Os custos de aquisição líquidos de resseguro apresentam-se como segue:

	31.12.2019				31.12.2018		
	Custos de aquisição_Mediadores	Custos de aquisição (Variação)	Comissões de resseguro	Líquido	Custos de aquisição	Comissões de resseguro	Líquido
Não-vida							
Acidentes de Trabalho	(1 179 052)	198 944	(2 186)	(982 294)	1 117 627	-	1 117 627
Acidentes Pessoais e Doença	(99 414)	(26 767)	-	(126 181)	5 697 732	-	5 697 732
Incêndio e Elementos da Natureza	(142 688)	(7 795)	52 733	(97 750)	223 556	-	223 556
Automóvel	(3 311 908)	(425 519)	-	(3 737 427)	10 779 196	1 305 663	12 084 859
Marítimo	(521 104)	292 061	240 388	11 345	34 855	10 457	45 312
Ferrovário	-	-	-	-	-	-	-
Aéreo	-	58 078	4 611	62 689	-	-	-
Transportes	(93 157)	(20 293)	-	(113 450)	297 879	33 900	331 779
Responsabilidade Civil Geral	(563 032)	(133 061)	583 253	(102 839)	240 898	-	240 898
Diversos	(10 932 340)	(1 088 220)	2 577 654	(9 442 906)	11 358 293	323 582	11 681 875
	(16 832 694)	(1 152 572)	3 456 454	(14 528 812)	29 750 036	1 673 602	31 423 638

4.15 Custos Administrativos

	31.12.2019	31.12.2018
Gastos com o pessoal	18 923 855	14 148 463
Remuneração dos Órgãos Sociais	6 932 297	5 116 148
Remuneração do Pessoal	8 707 438	4 140 769
Bonus	50 000	3 785 650
Encargos sobre Remunerações	658 081	393 622
Outros Custos com Pessoal	2 576 039	712 274
Fornecimento e Serviços de Terceiros	21 194 729	17 925 430
Conservação e Reparação	2 144 734	93 642
Publicidade e Propaganda	199 232	-
Combustíveis	522 710	349 394
Comunicação	680 435	459 610
Material de Escritório	602 814	373 301
Vigilância e Segurança	323 744	-
Seguros	765 298	381 230
Trabalhos especializados	6 154 157	4 849 227
Deslocações e Estadas	2 060 467	111 783
Limpeza, Saúde e Conforto	278 645	75 435
Electricidade	228 500	96 632
Custos com Trabalhos independentes	1 572 237	8 611 075
Rendas e alugueres	3 047 279	749 993
Outros Fornecimento e Serviços de Terceir	2 614 477	1 774 108
Impostos e Taxas	199 144	188 214
Depreciações e amortizações	3 852 620	2 903 833
Juros suportados	-	-
Comissões de resseguro	-	-
Total gastos imputáveis	44 170 348	35 165 940
Comissões de cobrança	-	-
Total gastos administrativos	44 170 348	35 165 940

A 31 de Dezembro de 2019, a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	31.12.2019			
	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Total
Gastos com o pessoal	1 645 553	9 050 539	8 227 763	18 923 855
F.S de Terceiros	1 843 020	10 136 610	9 215 100	21 194 729
Impostos e Taxas	17 317	95 243	86 585	199 144
Depreciações e Amortizações	335 010	1 842 557	1 675 052	3 852 620
Juros suportados	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-
	3 840 900	21 124 949	19 204 499	44 170 348

A 31 de Dezembro de 2018 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	31.12.2018			
	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Total
Gastos com o pessoal	2 176 687	6 530 060	5 441 717	14 148 464
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	2 757 758	8 273 275	6 894 396	17 925 429
Impostos e Taxas	28 956	86 868	72 390	188 214
Depreciações e Amortizações	446 744	1 340 231	1 116 859	2 903 833
	5 410 145	16 230 434	13 525 362	35 165 940

Funções	Nº de trabalhador	%	Gastos com o pessoal	F.S de Terceiros	Depreciações e Amortizações
Sinistros	2	9%	1 645 553	1 843 020	335 010
Aquisição	11	48%	9 050 539	10 136 610	1 842 557
Administrativo	10	43%	8 227 763	9 215 100	1 675 052
Investimentos	0	0%	-	-	-
Total	23	100%	18 923 855	21 194 729	3 852 620

Em 2019, os custos com pessoal detalham-se como se segue:

Em 31 de Dezembro de 2019, a Companhia possui 24 colaboradores (21 em 31 de Dezembro de 2018), distribuídos por categoria profissional como da seguinte forma:

Montante das despesas com o pessoal

Designação	2019	2018
68 00 0 Remunerações dos órgãos sociais	6 932 297	5 378 948
68 00 1 Remunerações do pessoal	8 707 438	4 140 769
68 00 2 Encargos sobre remunerações	658 081	393 622
68 00 3 Benefícios pós-emprego	-	-
68 00 4 Outros benefícios a longo prazo dos empregados	-	-
68 00 5 Benefícios de cessação de emprego	-	-
68 00 6 Seguros obrigatórios	46 459	-
68 00 7 Custos de acção social	-	-
68 00 8 Outros custos com o pessoal	2 579 580	4 235 124
Total dos custos com o pessoal	18 923 855	14,148,464

Nº médio de trabalhadores por categorias profissionais

Nº de Trabalhadores

Categorias Profissionais	2019	2018
Director	3	2
Técnico Especialista	2	2
Técnico	8	8
Supervisor	8	5
Auxiliar	3	3
Total	24	20

4.16 Outros rendimentos e gastos

Os outros rendimentos e gastos apresentam-se como segue:

	<u>31.12.2019</u>	<u>31.12.2018</u>
<u>Outros rendimentos</u>		
Diferenças de câmbio favoráveis	-	79 561
Juros de depósitos	1 947 534	816 448
Descontos a pronto pagamento	75	1 654 356
Outros rendimentos e ganhos financeiros	32 520	
Outros rendimentos não técnicos	308 412	
	<u>2 288 541</u>	<u>2 550 365</u>
<u>Outros gastos</u>		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	2 247 921
Serviços bancários	-	445 387
Custos e perdas extraordinárias	60 572	
Ofertas a clientes	19 340	
Multas e penalidades	212 608	961 455
Quotizações diversas	450 000	
Outros custos e perdas extraordinárias	3 380	66 924
Juros de mora	4 787	
Diferenças temporárias	3 542 887	
	<u>4 293 574</u>	<u>3 721 687</u>
Outras provisões (variação)		
Provisão para riscos em curso (automóvel)	1 059 055	-
Provisão para riscos em curso (Incêndio)	89 589	-
Provisão para riscos em curso (marrítimo)	229 032	-
Perdas por imparidades por outros activos	(18 028 440)	
Ajustamentos de crédito de cobrança duvidosa	(5 877 025)	-
	<u>(22 527 789)</u>	<u>-</u>
	<u>20 522 756</u>	<u>(1 171 322)</u>

4.17 Compromissos e contingências

Em 31 de Dezembro de 2019, não existia qualquer contingência envolvendo a Companhia e outras entidades.

4.18 Gestão de risco

O Conselho de Administração é responsável pelo estabelecimento e fiscalização da política de gestão de risco. Para o efeito, o Conselho de Administração desenvolve limites de tolerância de risco apropriados à estratégia da Companhia. Estes requerem que a gestão mantenha um adequado sistema de controlo interno de forma a assegurar que esses riscos são geridos dentro de parâmetros acordados. O Conselho de Administração delega as responsabilidades relacionadas com a gestão de risco ao departamento operacional e à comissão de gestão de riscos.

As políticas de gestão de risco são estabelecidas para identificar e analisar o risco ao qual a Companhia está exposta, para definir limites de risco e controlos, e para monitorizar os riscos e aderência aos limites. As políticas de gestão de riscos e sistemas são revistos regularmente para reflectir alterações das condições de mercado, produtos e serviços oferecidos.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da Companhia incorrer numa perda pelo facto dos clientes ou das contrapartes não cumprirem com as suas obrigações contratuais. A exposição ao risco de crédito surge principalmente de contas a receber de segurado, corretores de seguros, mediadores de seguros, resseguradores e investimentos.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da Companhia não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. A política de gestão de liquidez tem como objectivo garantir, na medida do possível, que existe sempre liquidez suficiente para honrar os compromissos quando devidos, sobre condições normais e anormais, sem incorrer em perdas inaceitáveis ou causar danos na reputação da Companhia.

A tabela abaixo indica as maturidades dos perfis dos activos e passivos financeiros:

	Á vista	Menos de 3 Meses	3 a 12 Meses	Total
31-Dez-2019				
Activos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	4 053 050	-	-	4 053 050
Empréstimos e contas a receber	-	3 988 089	-	3 988 089
Investimentos detidos até a maturidade	-	-	10 512 427	10 512 427
Contas a receber de seguro	48 388 105	-	-	48 388 105
Contas a receber de resseguro	3 884 421	-	-	3 884 421
Outras contas a receber	947 478	-	-	947 478
	57 273 054	3 988 089	10 512 427	71 773 571
Passivos financeiros				
Contas a pagar de seguro	888 833	-	-	888 833
Contas a pagar de resseguro	2 727 269	-	-	2 727 269
Outras contas a pagar	3 388 783	-	-	3 388 783
	7 004 885	-	-	7 004 885
	50 268 169	3 988 089	10 512 427	64 768 686
	Á vista	Menos de 3 Meses	3 a 12 Meses	Total
31-Dez-2018				
Activos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	12 550 749	-	-	12 550 749
Empréstimos e contas a receber	-	19 600 000	-	19 600 000
Investimentos detidos até a maturidade	-	-	-	-
Contas a receber de seguro	21 817 180	-	-	21 817 180
Contas a receber de resseguro	11 996 647	-	-	11 996 647
Outras contas a receber	481 142	-	-	481 142
	46 845 718	19 600 000	-	66 445 718
Passivos financeiros				
Contas a pagar de seguro	442 980	-	-	442 980
Contas a pagar de resseguro	3 594 883	-	-	3 594 883
Outras contas a pagar	316 883	-	-	316 883
	4 354 746	-	-	4 354 746
	42 490 972	19 600 000	-	62 090 972

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de alterações dos preços de mercado, como a taxa de câmbio, taxas de juro e preço das acções que afectam o rendimento da Companhia ou o valor dos seus activos em instrumentos financeiros.

O objectivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar riscos de mercado dentro de parâmetros aceitáveis enquanto otimiza o retorno.

Impacto da taxa de juro.

31-Dez-2019

<u>Aumento ou (decrécimo)</u>	<u>Efeito sobre o lucro antes do imposto</u>
+10%	1,105,574
-10%	(1,105,574)

31-Dez-2018

<u>Aumento ou (decrécimo)</u>	<u>Efeito sobre o lucro antes do imposto</u>
+10%	3,456,392
-10%	(3,456,392)

Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. A exposição ao risco de alterações nas taxas de câmbio relaciona-se principalmente com a actividade da Companhia (quando os rendimentos e as despesas são denominados em moeda estrangeira).

Sensibilidade à Moeda Externa

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma razoável e possível mudança em USD:

	<u>31-Dez-2019</u>				<u>31-Dez-2018</u>	
	<u>Meticais</u>	<u>USD</u>	<u>EUR</u>	<u>ZAR</u>	<u>Metical</u>	<u>USD</u>
31-Dez-2019						
Activo	86 214 636	71 255	4 086	104 625	36 484 186	247 418
Passivo	86 394 602	-	-	-	5 852 388	-
Posição líquida	(179 966)	71 255	4 086	104 625	30 631 798	247 418
10%	(17 997)	7 125	409	10 463	3 063 180	24 742
-10%	17 997	(7 125)	(409)	(10 463)	(3 063 180)	(24 742)

Risco operacional

Uma série de causas associadas aos processos da empresa, o pessoal, a tecnologia e infraestrutura e riscos de liquidez, tais como os que resultam de exigências legais e regulamentares e normas de comportamento empresarial geralmente aceites.

O objectivo da empresa é de gerir riscos operacionais assim como equilibrar e evitar perdas financeiras e danos à reputação com relação a custo-eficácia e evitar procedimentos de controlo que restrinjam iniciativas e criatividade.

A empresa elaborou padrões de gestão de risco operacional nas seguintes áreas:

- Requisitos para uma separação de funções adequada, incluindo a autorização de transacções independentes
- Requisitos para reconciliação e monitoria das operações
- O cumprimento das normas e outros requisitos legais
- Documentação dos controlos e procedimentos
- Ética e padrões comerciais
- Redução de Riscos
- Salvaguarda dos activos contra perda ou danos

Risco do Seguro

A Companhia emite contratos que transferem o risco do seguro.

O risco de um contrato de seguro é a possibilidade de ocorrência duma perda e a incerteza do montante do crédito que dela resultem. Pela própria natureza do contrato de seguro, esse risco é aleatório e, portanto, imprevisível.

Para uma carteira de contratos de seguro o principal risco para a Companhia é que os pedidos de pagamentos de benefícios excedam o valor contabilístico do passivo das seguradoras. Isso pode ocorrer porque a frequência ou a gravidade dos sinistros e os benefícios são maiores que o estimado.

Os casos segurados são aleatórios, o número real e o montante das reclamações e dos benefícios variam de ano para ano.

A experiência mostra que quanto maior a carteira de contratos de seguro similares, menor será a variação relativa no resultado a carteira. A Companhia adoptou, como sua estratégia de subscrição, diversificar o tipo de seguro do risco aceitável por forma a reduzir a variabilidade dos resultados esperados. Há também o uso de contratos de resseguro para mitigar o risco operacional.

A Companhia compra resseguro como parte de seu programa de mitigação de riscos. Resseguro cedido é disposto tanto na base proporcional com não proporcional. A disposição do resseguro é diversificada de forma que não seja dependente de uma única resseguradora nem que as operações da empresa dependam de um único contrato de resseguro.

A tabela abaixo mostra a análise de rácios:

Rácios	31.12.2019	31.12.2018
Sinistros	53%	51%
Despesas	27%	40%
Combinado	80%	91%

4.19 Acontecimentos após a data de balanço

Em 2020 estamos confrontados a nível internacional com a Pandemia COVID-19. Com a reduzida informação disponível até ao momento e estando o País numa fase muito inicial comparando com o resto do Mundo, não nos é possível antecipar quais os impactos que a Economia Moçambicana, a Indústria Seguradora e a actividade da Companhia possam vir a sofrer. Nesse sentido, à data de elaboração deste documento, não temos informação para justificar eventuais alterações ou impactos ao nível das demonstrações financeiras.

Para além do assunto acima mencionado, não se verificaram eventos favoráveis ou desfavoráveis para a Companhia que afectem as presentes demonstrações financeiras ou que requeiram divulgação nas mesmas.

VIII – RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Ernst & Young Limitede
Rue Boáinu Obedias Mutanga, N° 179
Caixa Postal 388,
Maputo
Moçambique

Tel: +258 21 35 3000
Fax: +258 21 32 1984
Email: ernst.young@mz.ey.com
NUTT:400 008 246
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas da

ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2019 e a Conta de ganhos e perdas, a Demonstração das variações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Companhia em 31 de Dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2010, de 17 de Dezembro.

Bases para a Opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Companhia de acordo com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras consolidadas como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias. Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

1. Mensuração das Provisões Técnicas (Não Vida)

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>Conforme detalhado nas Notas 4.4 e 4.8 às demonstrações financeiras, em 31 de Dezembro de 2019, as Provisões técnicas decorrentes de contratos de seguros não-vida ascendiam a 41.993.908 Meticals (82% do total do Passivo), 34.252.661 Meticals relativa à Provisão para prémios não adquiridos e 7.741.247 Meticals relativos à Provisão para sinistros, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR).</p> <p>A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do período de 12 meses findo à data do relato, mas com vigência após essa data, tendo como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método pro-rata. Esta provisão é reconhecida no Balanço deduzida dos Custos de aquisição diferidos.</p> <p>A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do período, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros. A provisão para sinistros é reavaliada periodicamente baseada na melhor informação disponível para cada processo de sinistro.</p>	<p>A nossa abordagem ao risco de distorção material na mensuração das provisões técnicas (Não Vida) incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes na mensuração das provisões para sinistros (Não Vida); • Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes na determinação das provisões para sinistros (Não Vida); • Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras relativas a Provisões técnicas para entendimento da sua evolução anua e dos principais factores que originaram as variações mais significativas; • Recálculo das provisões de acordo com o estabelecido pelo Decreto nº30/2011;



Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

As restantes provisões, IBNR, provisão para desvio de sinistralidade e provisão riscos em curso, são calculadas com base no Decreto nº 30/2011.

Em face da materialidade destas responsabilidades nas demonstrações financeiras e que o processo para a sua determinação, no caso das provisões para sinistros, incorpora estimativas podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser diferentes dos registados, considerámos as Provisões Técnicas (Não Vida) como matéria relevante de auditoria.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras sobre Provisões técnicas (Não Vida) com os respectivos dados contabilísticos e técnicos, e requisitos estabelecidos pelo ISSM na sua regulamentação aplicável ao sector segurador.

Ênfases

Relacionada com a representação das provisões técnicas:

Chamamos a atenção para a Nota 3 das demonstrações financeiras, a qual refere que, a 31 de Dezembro de 2019, os activos detidos pela Companhia afectos para representação das provisões técnicas, de acordo com os requisitos de alocação do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), revelam-se Insuficientes no montante de 23.440.332 Meticais. De acordo com o artigo 26º do Decreto-Lei 1/2010, de 31 de Dezembro, em conjunto com o artigo 46º do Decreto 20/2011, de 11 de Agosto, as provisões técnicas deverão ser representadas por activos equivalentes, sejam móveis ou imóveis. Como tal, e de acordo com o artigo 70º do Decreto 30/2011, o Conselho de Administração deverá apresentar um plano adequado a fim de suprir as referidas Insuficiências de activos dentro do período estabelecido pela entidade reguladora.

Relacionada com a COVID-19:

Os recentes desenvolvimentos resultantes da pandemia Covid-19 (Coronavírus) têm um Impacto significativo na saúde das pessoas e na sociedade como um todo, aumentando a Incerteza sobre o desempenho operacional e financeiro das Organizações. Na Nota 4.19 das demonstrações financeiras, são divulgados os desenvolvimentos resultantes da pandemia identificados pelo órgão de gestão para a Arko Companhia de Seguros, S.A., com base na informação disponível à data. O órgão de gestão entende que os impactos decorrentes desta situação são incertos, não sendo possível estimar o seu efeito financeiro, designadamente no que se refere ao justo valor dos activos financeiros e não financeiros, à mensuração das provisões técnicas e aos requisitos de capital (margem de solvência).

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.



Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com os Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2010, de 17 de Dezembro, e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgar, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Companhia ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Companhia.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e, também:

- * Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.



- ▶ Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia.
- ▶ Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.
- ▶ Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Companhia em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a Companhia descontinue as operações.
- ▶ Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicámos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.



Das matérias que comunicámos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório de auditoria, excepto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública ou quando, em circunstâncias raras, determinemos que a matéria não deve ser divulgada no nosso relatório porque, fazendo-o, existem consequências adversas que se espera possam ser maiores que os benefícios do interesse público.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é Eduardo Caldas.

ERNST & YOUNG, LDA.

Sociedade de Auditores Certificados

Representada por:



Eduardo Jorge Crafo da Costa Caldas (Auditor Certificado nº 33)

Maputo, 10 de Agosto de 2020

IX – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, SA, assim como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras e as respectivas Notas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal acompanhou com a regularidade exigida por lei as actividades da ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, SA, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras e respectivas informações de gestão providenciadas pelo Conselho de Administração da empresa.

O Conselho Fiscal apreciou com atenção os seguintes aspectos registados no decurso do exercício:

- 1) Admissão à cotação das acções da sociedade no mercado de cotações oficiais da Bolsa de Valores de Moçambique;
- 2) O aumento no volume de negócios que atingiu em 2019 um montante de 170.9 milhões de MT contra um total de 120.1 milhões de MT alcançado em 2018, significando um aumento de 42%.
- 3) O crescimento dos activos líquidos em 10%;
- 4) As provisões técnicas alcançaram o montante de 42 milhões de MT um crescimento de 14.9% em comparação com o exercício anterior. Entretanto, os activos detidos pela ARKO e que devem fazer face às provisões técnicas de acordo com os requisitos de alocação do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) mostram-se insuficientes em 23.4 milhões de MT;
- 5) A redução das disponibilidades de cerca de 68% que se traduziu no agravamento dos indicadores de liquidez;
- 6) Redução significativa dos resultados líquidos de um valor de 15.2 milhões de MT em 2018 para apenas 216.7 mil MT, apesar de um Resultado Técnico bastante positivo de 64.5 milhões de MT. Este facto ilustra o impacto devastador na indústria de seguros em geral e na ARKO, em particular, do Ciclone IDAI ocorrido na Zona Centro do país;
- 7) A situação líquida manteve-se quase inalterada, traduzindo numa redução da solvabilidade de 79,6% para 68% (devido ao aumento do passivo), ainda assim, dentro dos limites prudenciais exigidos;
- 8) Agravamento do fluxo de caixa operacional passando de 19.1 milhões de MT positivos em 2018 para 8.4 milhões de MT negativos em 2019, o que denota as dificuldades de cobrança dos prémios emitidos ao longo do exercício.

Entretanto, o Conselho Fiscal gostaria de chamar atenção para os seguintes factos que precisam de correcção futura, nomeadamente:

- a) O Artigo 132 do Código Comercial refere que a Assembleia Geral deve reunir ordinariamente nos primeiros 3 meses do ano para deliberar sobre o balanço e o relatório de administração referente ao exercício do ano anterior. Isto pressupõe que o relatório anual de gestão e de contas, bem assim, o relatório dos Auditores Independentes e o parecer do conselho Fiscal são finalizados e enviados aos accionistas antes da realização da Assembleia Geral.
- b) A ênfase apresentada pelos Auditores Independentes. O Conselho Fiscal apreendeu, com efeito, o plano de acção do Conselho de Administração para a solução no decurso do exercício de 2020 da limitação dos activos alocados às provisões técnicas.
- c) A necessidade de adequação do capital social da empresa aos requisitos de capital mínimo das sociedades seguradoras definidos no Decreto 39/2018 de 5 de Julho.

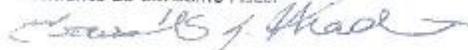
Como resultado das verificações efectuadas, o Conselho Fiscal considera que:

- As Demonstrações Financeiras satisfazem as disposições legais e estatutárias e reflectem a situação financeira da ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, SA em 31 de Dezembro de 2019, bem como o resultado da actividade e os fluxos de caixa durante o exercício.
- Não tivemos conhecimento de qualquer situação que perigues a continuidade das operações ou que indique a violação da lei e dos estatutos da empresa por parte dos elementos afectos à gestão da mesma.

Assim, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas da ARKO COMPANHIA DE SEGUROS, SA, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 bem assim a Proposta de Aplicação de Resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Maputo, 25 de Agosto de 2020

Presidente do Conselho Fiscal



Evaristo Madime